

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 2.566/2017

Concede o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Vera Maria Machado Lazzarotto.

A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, no exercício de suas atribuições, RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o Título Honorífico de Cidadão Baiano a Vera Maria Machado Lazzarotto.

Art. 2º - O título de Cidadão será entregue em Sessão Especial da Assembleia Legislativa, em data a ser estabelecida pela Mesa Diretora.

Art. 3º - Esta resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2017

Deputada Maria del Carmen

JUSTIFICATIVA

Vera Maria Machado Lazzarotto, nascida em 22 de maio de 1935, na cidade de São Paulo/SP, é graduada em Letras pela Universidade do Brasil, Mestra em Poética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e em Educação, pela Universidade Federal da Bahia.

Filha de José de Marins Machado, ferroviário com tendências políticas de esquerda, autodidata e conhecedor da história da humanidade - de quem Vera herdou o interesse pelos livros e pela luta contra as desigualdades e injustiças sociais -, e de Gabriella Augusto Machado, através de quem aprendeu a religiosidade, o cuidado com o próximo e a participar ativamente das ações sociais, dando de comer a quem tem fome e de vestir a quem não tem roupa.

Apesar de nascida em São Paulo, logo no começo da infância, em 1940, a família se mudou para o Rio de Janeiro, onde Vera desenvolveu seus estudos.

Desde muito nova Vera era amante da educação e demonstrava o quão impressionante seria sua vida acadêmica. Aos 11(onze) anos foi aprovada no concurso de admissão para o Instituto de Educação, escola normal para formação de professor primário. Foi quando despertou sua vocação pelo político e social, participando da Juventude Estudantil Católica e do Movimento das Bandeirantes.

Além disso, Vera era também responsável pela Biblioteca Ambulante e, juntamente com sua equipe, organizava palestras para as estudantes, atividades lúdicas e exibição de filmes seguidos de debates.

Em 1953, formou-se professora primária e passou a trabalhar na zona rural do Município do Rio de Janeiro e, em 1954, ingressa no curso de Letras Neolatinas da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil e, durante toda a vida acadêmica, Vera participou intensamente das atividades estudantis, do Centro Acadêmico, debates políticos, assembleias, comícios e manifestações.

Em 1964, Vera conheceu a Fraternidade Charles de Foucault, movimento da igreja católica que se dedicava ao convívio com os mais pobres, os mais excluídos, passando a frequentar um pequeno grupo de jovens, que nos fins de semana participava de atividades sociais para famílias de uma paróquia na Baixada Fluminense.

Apesar do cenário crítico em que se encontrava a política brasileira naquela época, Vera em seu próprio apartamento deu refúgio a vários perseguidos políticos.

Em 1976, Vera participa de um encontro internacional da Fraternidade de Foucault na Argentina, onde conhece o voluntário italiano Antonio Lazzarotto, com quem se

casou.

Antonio Lazzarotto, seu esposo e companheiro de vida, foi convidado pelo Cardeal Arcebispo de Salvador, Dom Lucas Moreira Neves, para conviver com os moradores da favela de palafitas, o Beira Mangue, no manguezal do entorno da Enseada do Cabrito, no subúrbio de São João de Plataforma, na Bahia.

Em janeiro de 1977, juntos, Antônio e Vera viajam para conhecer o Beira Mangue, cujos moradores viviam abaixo da linha da pobreza, eram, em sua maioria, pescadores, marisqueiras, ambulantes e prestadores de serviço na cidade alta.

Àquela época, marcada pela construção do Polo Petroquímico de Camaçari, novos moradores chegavam do interior, atraídos pela possibilidade de trabalho e muitos encontravam abrigo no Beira Mangue.

No dia 22 de janeiro de 1977, Vera participou da primeira reunião de moradores do Beira Mangue, quando Dona Epifânia, a mais antiga moradora da região, lança um desafio chamando-a para ensinar os meninos da maré a ler e escrever, a fim de evitar que todos virassem marginais.

Em 1º de maio de 1977, os moradores liderados por Antonio Lazzarotto na batalha pelos seus direitos, fundaram a Sociedade Primeiro de Maio de Novos Alagados, onde funcionaria a Escola Comunitária.

Em 1978, Vera aposentou-se do ensino estadual e ingressou no Ministério da Educação, sendo lotada na Faculdade de Educação da UFBA, onde se matriculou no Mestrado de Educação.

Ao longo dos seus 40 anos de trajetória, Vera Lazzarotto, com seu inesquecível companheiro Antonio Lazzarotto, desencadeou um processo de transformação sócio educativo e econômico da realidade das comunidades periféricas de Salvador, formando lideranças ativas no combate à desigualdade social.

Em Novos Alagados foi erradicado o analfabetismo, os adolescentes do bairro passaram a frequentar, inclusive, o 2º grau e já são inúmeros os que obtiveram diploma de graduação.

Como bem assevera Vera, “a transformação física e social da favela de palafitas teve seu alicerce na educação. Crianças de ontem já têm formação universitária. O processo de transformação gerou lideranças políticas, doutores, profissionais responsáveis e conscientes de seu valor. São Luzes de Esperança no mar obscuro por que passa o nosso país.”

Na certeza do pronto atendimento, considerando a relevância social do presente Projeto de Resolução para a comunidade baiana, esta Deputada subscreve, cordialmente, o presente ato legislativo,

Sala das Sessões, em 12 de dezembro de 2017.

Maria del Carmen Fidalgo – PT/BA
Deputada Estadual